

## O golpe contra Dilma é racista

Assino embaixo. Dilma não é negra e, portanto, não é por conta da sua pessoa que querem tirá-la. E também esta coluna Quilombo tem criticado bastante as políticas de combate ao racismo desenvolvidas no governo pela sua timidez e falta de recursos.

Mas quem quer tirar Dilma do governo não o faz por conta disto. Faz justamente porque não aceita sequer as poucas políticas de inclusão social e racial feitas nos últimos anos.

O argumento do pedido de impeachment é a tais “pedaladas fiscais”. Note-se que o argumento se centra no suposto uso indevido de recursos orçamentários para dar conta de programas sociais. O governo teria usado, indevidamente segundo o TCU, entre 2012 e 2014, R\$40 bilhões financiados por bancos públicos para pagamento de benefícios sociais e previdenciários, como o Bolsa Família seguro desemprego e subsídios a produção agrícola.

Pergunta que não ofende: se estes recursos “indevidos” tivessem sido usados para salvar bancos falidos, esta polêmica estaria acontecendo? Duvido.

Para os golpistas, incomoda o fato de que 73% dos beneficiários do Bolsa Família são negros e que 68% das famílias beneficiadas são chefiadas por mulheres negras.

E também que 80% dos beneficiários do programa “Água para Todos” (construção de cisternas) são negros. No Programa Luz para Todos, o percentual de negros entre os beneficiários é também de 80%.

No Pronatec, 68% das matrículas contabilizadas em 2014 eram de jovens negros. O Programa “Minha Casa, Minha Vida” tem entre os seus contemplados, 70% de famílias negras.

Sem contar os programas de cotas raciais e o ProUni que também possibilitaram um acesso recorde de jovens negros ao ensino superior.

Avanços pequenos? Sem dúvida. Os problemas persistem, principalmente pelo fato de ainda não haver cristalizado no governo um efetivo programa de combate ao racismo, com o fortalecimento institucional dos órgãos responsáveis para tanto – aí, foi um retrocesso o fim da Seppir-ministério – o estabelecimento de planos de metas e avaliações constantes, o combate efetivo, para além da retórica, ao genocídio da juventude negra (o programa Juventude Viva pouco saiu de uma carta de intenções), entre outros.

Mas o golpe contra Dilma é racista porque é apoiado justamente por pessoas que se sentem incomodadas com estes pequenos avanços. São aqueles que ficam incomodados com pessoas negras frequentando os campus universitários e dividindo o espaço com os filhos da elite. Ou que encontram nas filas dos aeroportos aquelas mulheres negras que deveriam ser suas faxineiras. Ou então aqueles que bradam contra o “consumismo” principalmente ao ver o shopping center com muito mais caras pretas que ele gostaria.

Estes mesmos golpistas defendem a redução da maioria penal. Defendem que mulher que aborta é criminosa e tem que ser presa. Que as favelas devem ser sitiadas por policiais.

Racismo não é só o comportamento explícito de não gostar de negro, Racismo é também atitude política que interdita inclusão social de negras e negros. Por isto, estes golpistas são racistas. E o golpe contra Dilma é racista.